



## CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA Cinemateca Júnior

### TARZAN FINDS A SON! / 1939 *Tarzan Encontra Um Filho!*

*Um filme de Richard Thorpe*

**Realização:** Richard Thorpe/ **Argumento:** Cyril Hume, segundo as personagens criadas por Edgar Rice Burroughs/ **Fotografia:** Leonard Smith/ **Direcção Artística:** Cedric Gibbons/ **Montagem:** Frank Sullivan, Gene Ruggiero/ **Intérpretes:** Johnny Weissmuller (Tarzan), Maureen O'Sullivan (Jane), John Sheffield (Boy), Ian Hunter (Lancing), Henry Stephenson (Sir Thomas Lancing), Frieda Inescort (Mrs. Lancing), Henry Wilcoxon (Sande), Laraine Day (Mrs. Richard Lancing), Morton Lowry (Richard Lancing), Gavin Muir (Piloto), Uriah Banks (Mooloo).

**Produção:** Sam Zimbalist, para MGM/ **Cópia:** CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA, em 35mm, preto e branco, versão original legendada em português/ **Duração:** 77 minutos/ **Estreia Mundial:** Nova Iorque, em 16 de Junho de 1939/ **Estreia em Portugal:** Éden, em 8 de Fevereiro de 1940; **Reposição:** Olímpia, em 5 de Maio de 1959; reposto também na década de 60.

NOTA: A CÓPIA APRESENTA RISCOS E ALGUNS SALTOS ENTRE BOBINAS. PELO FACTO, AS NOSSAS DESCULPAS.

\*\*\*\*\*



**Tarzan Finds a Son!** é o quarto filme da série interpretada por Johnny Weissmuller para a MGM, e mesmo não sendo o mais importante, é o mais sugestivo no que representa simultaneamente de «mudanças» (não só as que sofre, mas também as que não deixaram sofrer) e «formalização» da série. Aliás, é a segunda que impôs as primeiras, isto é, tudo o que há de «diferente» no filme em relação aos anteriores resulta da necessidade de «normalizar» a série, fazendo-a entrar nos hábitos dos consumidores e obedecendo às suas imposições.

Por exemplo. A alteração mais importante que **Tarzan Finds a Son!** trazia para a série não era a «aparição» de um filho, mas sim a morte de Jane. Aliás, cautelosamente o argumento original indicava finais alternativos, aquele que conhecemos e outro, que estava para ser o definitivo, em que Jane era mortalmente ferida quando ajudava Boy. Algumas fontes informam-nos de que Edgar Rice Burroughs terá escrito uma carta à

MGM em Janeiro de 1939 lamentando a «morte» de Jane e temendo que isso prejudicasse a carreira do filme. Como a dar razão aos receios de Burroughs, as «previews» com o primeiro final previsto, destacaram-se, segundo outras informações, pela «recusa» dos espectadores em aceitarem o «infausto» acontecimento.

Maureen O'Sullivan talvez preferisse a morte de Jane, pois estava então «mortinha» por deixar a série e tinha-se «descuidado» e engravidado na altura da realização deste filme o que obrigou o estúdio a antecipar as filmagens para o facto consumado não se tornar evidente no ecrã. Se inconscientemente a actriz indicava com esse acto a recusa em continuar como Jane, por outro lado foi pena que a censura não permitisse ao casal Tarzan ter filhos segundo o modo convencional (o código Hayes descobriu, tarde demais!!!, que tinha deixado o par em plena selva sem os sagrados votos do casamento!!!) pois a gravidez real da actriz iria coincidir com as filmagens. De qualquer modo o estado interessante de Maureen O'Sullivan deve ter ajudado ao vincado ar maternal e protector que Jane apresenta em relação a Boy.

Com Jane reposta no seu lugar a novidade de **Tarzan Finds a Son!** será, portanto, a entrada em cena do herdeiro do «rei da selva» (em certo momento, na cabana, Jane diz «O rei tem um herdeiro»). «Impossibilitado», portanto, de ter um herdeiro biológico, os argumentistas encontraram como solução o recurso a fórmula semelhante à da origem de Tarzan dos Macacos: uma criança recém-nascida cujos pais morrem perdidos no continente africano e que é salva por um bando de macacos. Só que desta vez, os macacos são apenas o meio que leva Boy para os braços de um estupefacto Tarzan.

Até este momento **Tarzan Finds a Son!** segue ainda o modelo dos anteriores, com o habitual «dejà vu» de animais selvagens a abrir. Mas é ao chegarmos ao lar de Tarzan que as alterações se destacam, de tal forma que se vão refinando a pouco e pouco nos filmes seguintes: em vez da «cabana» toscamente construída em cima de uma árvore, a casa é, agora, quase uma «vivenda» com duas dependências estrategicamente distribuídas por várias copas, com quartos separados e tudo e, cúmulo do requinte e progresso, um elevador!, que um pachorrento proboscídeo movimentada. Aquando da chegada dos inesperados visitantes (os familiares do pequeno Boy que cinco anos depois andam em busca dele, ou de notícias da sua morte que lhes possibilitem herdar a sua fortuna, pois Boy, como Tarzan, tem sangue azul nas veias, como qualquer «rei da selva» que se preze) Jane maravilha a senhora Lancing (Fried Inescourt) com a sua cozinha «moderna» e outros adereços (no filme seguinte, **Tarzan's Secret Treasure/O Tesouro de Tarzan**, temos, inclusive, uma geladeira!).

Da imagem primitiva de Tarzan dos Macacos já quase nada resta. Tarzan parece agora um pacato burguês a quem a barriga começa a crescer, um pouco rezingão mas bem submetido aos ditames da matrona da casa, e que vai para a selva como qualquer de nós vai para o trabalho, e corre atrás de uma corça em busca de leite para Boy, como qualquer um vai ao super-mercado a mando da esposa cumprir a mesma função. Disse «quase», porque Tarzan ainda faz das suas, mas as cenas mais movimentadas já são preenchidas, agora, com o recurso a «stock-shots» (a corrida atrás da corça sai de **Tarzan the Ape Man**, assim como parte das cenas finais da destruição da aldeia dos nativos. Há, porém, cenas novas interessantes, em especial as imagens submarinas com Tarzan e Boy (filmadas em Cristal Springs e Silver Springs, na Florida) que procuram recriar o clima das famosas cenas aquáticas de Tarzan e Jane de **Tarzan and His Mate**). Mas são apenas brincadeiras de pai e filho que tomam o lugar do que eram verdadeiros jogos eróticos entre Tarzan e Jane no outro filme.